

RESULTADOS PRELIMINARES DE TESTES DE VIGOR EM SEMENTES DE FEIJOEIRO

JAIRO TEIXEIRA MENDES ABRAHÃO
FRANCISCO FERRAZ DE TOLEDO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

Os testes de laboratório e campo utilizados em tecnologia de sementes têm como objetivo fundamental estabelecer a qualidade do material a ser utilizado para sementeira (DELOUCHE, 1962). Até há pouco tempo, a qualidade fisiológica da semente vinha sendo avaliada somente através do teste padrão de germinação. Porém, o valor destes testes tem sido posto em dúvida (LEVECK, 1967). Devido a este fato, diversos testes têm sido idealizados procurando avaliar e correlacionar com precisão o comportamento de lotes de sementes no laboratório e no campo. Estes testes visam na realidade, mostrar diferenças de vigor encontradas entre diferentes lotes de uma mesma espécie.

Entre os diversos tipos de testes de vigor, surge com grande importância o "cold test", muito utilizado para sementes de milho. Este teste procura medir a capacidade da semente de sobreviver e germinar em condições adversas (MISS., 1959). Consiste em se fazer a sementeira do milho em caixas de plástico contendo solo, onde se cultivou milho recentemente, cuja umidade esteja por volta de 60 a 80% da capacidade de campo. As caixas são muito bem fechadas e submetidas a temperaturas de 5 a 10°C por um período de 5 a 10 dias; em seguida são colocadas em condições de temperatura favoráveis à germinação e após a emergência é determinada a porcentagem de plântulas normais.

Uma variação deste teste foi sugerida por HOPPE (1950) e consistia em se preparar róis de papel toalha contendo uma